

APRESENTAÇÃO

Há algum tempo, nosso grupo de pesquisa “Formação docente, saberes e práticas de ensino de História e Geografia (GEPEGH)”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), assumiu o desafio de investir na produção e divulgação de conhecimentos produzidos no campo do ensino dessas áreas de investigação científica. A organização do dossiê O ensino de História e Geografia é fruto desse esforço. Seu principal objetivo é propiciar uma reflexão sobre as práticas e saberes no ensino de ambas as áreas de conhecimento, uma vez que são muito próximas. Sabemos que há uma grande resistência na visada interdisciplinar do conhecimento, mas acreditamos que essas fronteiras só serão vencidas quando nos dispusermos a relacionar, friccionalmente, os diversos caminhos, métodos e interrogações sobre as variadas disciplinas. Nosso propósito, então, é começar este diálogo entre tempo, memória, história, com espaço, lugar, território.

Realizar essa proposta de organização conjunta foi um desafio somente concretizado pela participação de interlocutores de diversas universidades do Brasil e do exterior que somam suas reflexões e permitem observar a discussão contemporânea sobre o tema nas suas mais diversas especificidades. Trata-se, aqui, do discurso dos professores no contexto educativo; do mapeamento da produção acadêmica sobre o ensino de História; da construção do conhecimento histórico a partir da leitura; das experiências didáticas para o ensino de História utilizando-se a literatura; da atuação dos professores e a responsabilização deles pelos problemas na educação e dos conteúdos de disciplinas.

Trata-se ainda da reflexão sobre o ensino de Geografia em suas múltiplas dimensões: a formação de professores, a linguagem cartográfica em sala de aula e a história da cartografia em particular, os conceitos geográficos, as escalas geográficas e a análise do mundo globalizado, a incorporação de diferentes linguagens no ensino, a produção de materiais didáticos. São muitos temas e enfoques que vêm balizar as reflexões sobre os modos de ensinar e aprender Geografia na escola. Discussão fundamental para os profissionais que enfrentam os desafios da educação básica ou que estão envolvidos com os processos de formação inicial e continuada dos professores.

A primeira seção deste dossiê é constituída por um conjunto de textos referentes à História. Abrindo-a, temos a contribuição da professora Maria do Céu Melo, que se propõe a investigar a análise do discurso de professores em contextos educativos formais e seu impacto na construção do conhecimento histórico.

Em outra perspectiva investigativa, os autores Selva Guimarães e Odair França de Carvalho procuram apontar resultados de uma pesquisa realizada sobre teses e dissertações defendidas em Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) mineiras sobre o ensino de História. Essas pesquisas apontam abordagens temáticas abrangentes, como currículo, livro didático, formação de professores, tempo, juventude e consciência histórica, datas cívicas, cidadania, avaliação, cultura e linguagens e saberes e práticas.

A partir do trabalho de pesquisa realizado com professores de História do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas da cidade de Catalão-GO, a professora Luzia Márcia Rezende Silva problematiza o modo como se tem processado os discursos a respeito os professores e a responsabilização deles pela baixa qualidade da educação no Brasil, especialmente aquela oferecida pelas escolas públicas.

Já a professora Beatriz Aizenberg apresenta importantes reflexões sobre a construção do conhecimento histórico a partir da leitura. Para tanto, a autora desenvolve uma análise a partir de entrevistas de leitura objetivando deixar claras as relações entre ela e as operações necessárias na construção do conhecimento histórico.

Com relação às experiências didáticas e análise do conteúdo no ensino de História, este dossiê apresenta o artigo dos pesquisadores Astrogildo Fernandes da Silva Júnior e Mário Borges Netto sobre a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento das noções de tempo e espaço para crianças de três a quatro anos, por meio da contação de histórias.

Teresinha Duarte e Diego Soares de Oliveira expõem, aqui, a pesquisa que realizaram sobre os conteúdos de História Medieval nos materiais didáticos adotados em diversas escolas públicas de Catalão-GO, o que permitiu constatar que, raras vezes, eles foram elaborados pelos próprios professores e que foram tratados de forma superficial, distante da relação cotidiana dos alunos.

A segunda seção deste dossiê é constituída por um conjunto de textos relacionados à Geografia. O artigo que a abre é do professor Claudivan Sanches Lopes, com o título “Aprendizagem da docência em Geografia: reflexões sobre a construção da profissionalidade”. Neste texto, o autor focaliza como se dá o processo de apropriação, mobilização e produção dos saberes de base do ofício de professor de Geografia na educação básica. Pesquisar e analisar esse processo é fundamental para a compreensão sobre o modo como a profissionalidade dos docentes é configurada e desenvolvida, ou seja, como eles se tornam professores, tecem suas identidades e vão se transformando em seus percursos de formação e experiências.

O segundo texto “A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar”, de Andrea Coelho Lastória e Silvia Aparecida de Sousa Fernandes, faz uma reflexão sobre o uso da linguagem cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental. Para realizar essa reflexão, as autoras abordam questões pertinentes às especificidades do trabalho docente nos anos iniciais e respondem a dúvidas muito comuns entre os professores que aí atuam com os saberes geográficos, sem terem formação específica em Geografia.

A seguir, temos o artigo “Crianças e práticas espaciais no mundo globalizado”. Como o próprio título sugere, busca analisar sobre como trabalhar em sala de aula o mundo globalizado, as múltiplas escalas geográficas, a multiterritorialidade e as novas relações lugar/mundo que se projetam no atual contexto. Essas questões são importantes para os professores que atuam com o ensino de Geografia e que têm como tarefa ajudar os alunos a compreender o mundo acelerado e hiperconectado em que vivem. Um mundo em que as experiências com o espaço e o tempo ganham forma e conteúdo diferenciados.

O artigo de Marcelo Rodrigues Mendonça, intitulado “Geografia e ensino: práticas educativas agroecológicas na rede escolar”, analisa as ações pedagógicas construídas tendo como centralidade a relação entre Geografia e Agroecologia, enfocando a questão da produção de materiais didáticos para a rede escolar. O texto discute os desafios da produção de conhecimento geográfico para o público escolar, especialmente quando se quer colocar em foco o processo de produção do espaço pelo homem.

Por fim, temos o artigo “Os mapas da geografia e a geografia dos mapas: alguns recortes para análise”, de Maria Adailza Martins de Albuquerque e Aldo Gonçalves de Oliveira. Neste texto, os autores apresentam uma discussão sobre as relações entre espaço e representação, tendo como referência os mapas construídos em diferentes períodos históricos. Temática relevante para o ensino de Geografia em virtude da almejada utilização de mapas no âmbito escolar e do significado da linguagem cartográfica para compreensão da realidade espacial.

Acreditamos que este dossiê vem colaborar no imprescindível processo de divulgação dos conhecimentos e experiências tecidos no campo dos estudos e pesquisas sobre o ensino de História e Geografia. Deixamos aqui o convite à reflexão, à leitura crítica e ao debate sobre as contribuições apresentadas.

Iara Vieira Guimarães

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Uberlândia

Regina Maria Santos

Departamento de História e Ciências Sociais –
Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão